

Pessoas de todo o mundo querem um comportamento ativista de seus governos para garantir postos de trabalho, direitos dos trabalhadores, controle do poder corporativo, e enfrentamento da mudança climática.

A Pesquisa Global da ITUC/CSI 2014 mostra que as pessoas estão enfrentando pressão financeira grave com a queda ou estagnação dos salários.

Globalmente, mais de uma em cada duas famílias que trabalha em quatorze países que constituem metade da população do mundo não consegue acompanhar o aumento do custo de vida. [Quadro 1, 2]

No Brasil, 81% dos entrevistados disseram que seus salários estão defasados ou estagnaram em comparação com uma média global de 82%.

Mais da metade das pessoas de 14 países da Pesquisa Global da ITUC/CSI não pode se dar ao luxo de poupar algum dinheiro. [Gráfico 3, 4] 60% das mulheres não são capazes de poupar dinheiro, e entre os homens é a fatia é de 54%.

No Brasil, 74% das pessoas não consegue poupar qualquer dinheiro, em comparação com uma média global de 58%.

A tendência mostrada pelos dados de três anos de pesquisa da ITUC/CSI, em 2012, 2013 e 2014 mostra que, nos últimos três anos, mais da metade da população mundial não foi capaz de poupar algum dinheiro. [Gráfico 5]

Uma em cada dez famílias não tem o dinheiro para gastos essenciais, como moradia, alimentação e energia elétrica. [Gráfico 6]

No Brasil, 13% das pessoas não têm o dinheiro para gastos essenciais como moradia, alimentação e energia elétrica, em comparação com uma média global de 10%.

O espectro do desemprego continua a existir para milhões de pessoas. 41% das pessoas estão diretamente impactadas pela

perda de empregos, ou pela redução na jornada de trabalho. [Gráfico 9,10]

No Brasil, 56% das pessoas estão diretamente afetados pela perda de postos de trabalho, ou pela redução da jornada de trabalho. O Brasil sobressai na pesquisa, juntamente com a Rússia e a África do Sul, com um elevado número de pessoas em situação de desemprego.

Apenas uma em cada duas pessoas acreditam que a próxima geração vai encontrar um trabalho decente. [Gráfico 11, 12]

Respondentes brasileiros são os mais esperançosos que a próxima geração vai encontrar um trabalho decente, com 82% das pessoas pensando que provavelmente a próxima geração vai encontrar um trabalho decente.

Os cidadãos globais sentem-se confrontados com um sistema econômico que favorece os ricos - e não é justo para a maioria das pessoas. Quase quatro em cada cinco pessoas (78%) acreditam que o sistema econômico favorece os ricos, em vez de ser justo para a maioria das pessoas. [Gráfico 13]

No Brasil, 90% das pessoas pensam que o sistema econômico favorece os ricos, em comparação com uma média global de 78%.

A Pesquisa Global da ITUC/CSI 2014 abrange as populações adultas de Austrália, China, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Rússia, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos. Os resultados representam as opiniões de mais de 3,7 bilhão de pessoas, ou de acordo com as estimativas da ONU, cerca de metade da população mundial.

Leia a Pesquisa Global ITUC/CSI 2014 em www.ituc-ituc/CSI.org

Principais conclusões no Brasil

No Brasil 81% dos entrevistados disseram que seus salários estagnaram ou caíram em relação ao custo de vida.

Muitas pessoas estão tendo problemas financeiros. Pressões no custo de vida são particularmente elevadas no Brasil, onde 13% não tem o suficiente para o essencial básico.

Poupar dinheiro é particularmente difícil para os entrevistados no Brasil: 74% dizem que não conseguem poupar. O Brasil está em posição semelhante à da Itália e da África do Sul no que tange à dificuldade dos entrevistados em poupar.

Apenas no decorrer nos últimos dois anos, muitas pessoas têm experimentado diretamente desemprego ou redução da jornada de trabalho - seja em seu próprio posto de trabalho, seja por um membro da família. A situação é sentida duramente no Brasil, onde 56% experimentaram desemprego (parcial).

Apenas 10% das pessoas no Brasil acham que o sistema econômico é justo para a maioria das pessoas.

Os brasileiros apoiam esmagadoramente a ação do governo em defesa de um piso de proteção social.

Mais de três quartos dos entrevistados em nível mundial (76%) acham importante que os sindicatos desempenhem um papel ativo na sociedade. O Brasil é um dos países onde esse sentimento é mais forte, com 89% dos inquiridos desejando que os sindicatos desempenhem um papel ativo na sociedade.

A confiança no governo foi quebrada

As pessoas querem ser capazes de confiar no sistema econômico.

Ao longo de três anos, as Pesquisas Globais ITUC/CSI 2012, 2013 e 2014, mostram inequivocamente que essa confiança não existe.

Na Pesquisa Global ITUC/CSI 2012 apenas 13% disseram pensar que os eleitores tinham qualquer influência nas decisões econômicas.

Na Pesquisa Global ITUC/CSI 2013 apenas 13% das pessoas disseram acreditar que seu governo está focado nos interesses das famílias trabalhadoras.

Não há um único país na Pesquisa Global 2014 em que a maioria acredite ser o sistema econômico justo para a maioria das pessoas. [Gráfico 14] Quatro em cada cinco pessoas (78%) acreditam que o sistema econômico favorece os ricos.

No Brasil, 90% acreditam que o sistema econômico favorece os ricos, em vez de ser justo para a maioria das pessoas.

Perspectivas econômicas e sociais

O mundo precisa de um aumento de salário

Trabalhadores globais estão enfrentando pressão financeira grave com salários tornando-se defasados quanto ao custo de vida.

Mais de metade dos inquiridos (53%) dizem que a renda familiar ficou defasada quanto ao custo de vida nos últimos dois anos. [Gráfico 1] Adicionalmente, um terço dos inquiridos (29%) diz que sua renda familiar manteve-se equivalente ao custo de vida nos últimos dois anos.

No Brasil, 61% dizem que seu rendimento ficou defasado frente ao custo de vida. 20% dizem que a renda se manteve equivalente ao custo de vida.

Dos entrevistados globais, 10% vivem, no momento, falta de dinheiro para os gastos essenciais básicos, como moradia, alimentação e energia elétrica. [Gráfico 6]

Dos brasileiros, 13% não têm dinheiro suficiente para bens essenciais como moradia, alimentação e energia elétrica.

Dois grupos de riscos surgem na Pesquisa Global ITUC/CSI 2014; quando os grupos de baixa escolaridade e de idade inferior a quarenta anos são combinados, quase dois em cada três entrevistados (64%) experimentam um situação em que os rendimentos tornam-se defasados frente ao custo de vida.

As avaliações globais da economia continuam a ser negativas: mais da metade dos entrevistados na Pesquisa Global da ITUC/CSI (56%) classifica a atual situação econômica no seu país como ruim. [Gráfico 15, 16] Apenas um em cada três entrevistados na Europa classifica sua economia como boa. 60% das mulheres avaliam suas respectivas economias como ruins.

No Brasil, apenas 45% dos entrevistados classificam a situação econômica atual como ruim.

Espectro do desemprego

Nos últimos dois anos, mais de quatro em cada dez entrevistados disseram ter experimentado diretamente desemprego, ou redução da jornada de trabalho - seja em seu próprio posto de trabalho, seja por um membro da família. [Gráfico 9, 10]

Entrevistados dos países BRICS têm, em média, uma maior chance de experimentar diretamente desemprego (parcial).

Dos entrevistados no Brasil, 56% têm experimentado desemprego (parcial) nos últimos dois anos.

As mulheres jovens com idade inferior a quarenta anos nos 14 países pesquisados têm mais experiência de desemprego (parcial). 53% deste grupo diz que tem experiência de desemprego.

Perto de metade (41%) dos atuais trabalhadores pensam que seu trabalho estará menos seguro nos próximos dois anos. [Gráfico 17] Apenas um em cada quatro entrevistados europeus (26%) pensa que o seu trabalho estará mais seguro ao longo dos próximos dois anos.

“

Trabalhadores globais estão enfrentando pressão financeira grave com salários tornando-se defasados quanto ao custo de vida

”

As perspectivas futuras são tênues

Pesquisas anteriores da ITUC/CSI demonstraram grande preocupação com as próximas gerações, com mais de 66% das pessoas afirmando que as gerações futuras estarão “em pior situação do que a minha própria geração” em 2012.

A Pesquisa Global ITUC/CSI 2014 mostra que apenas um em cada dois inquiridos pensa que a próxima geração encontrará trabalho decente. Apenas 39% dos entrevistados europeus acreditam que a próxima geração vai ser capaz de encontrar trabalho decente. [Gráfico 11, 12]

Respondentes brasileiros são os mais esperançosos de que a próxima geração vai encontrar trabalho decente, com 82% das pessoas pensando que é provável que a próxima geração encontre trabalho decente.

Dinâmicas de poder que favorecem os ricos

O atual sistema econômico favorece os ricos, em vez de ser justo para a maior parcela das pessoas - nenhum país tem uma maioria dizendo que seja ele justo para a maioria das pessoas.

Essa é a opinião de 78% de todos os entrevistados na Pesquisa Global 2014. [Gráfico 13] Um em cada cinco entrevistados europeus acredita que o sistema econômico seja justo para a maioria. 80% dizem que ele favorece os ricos.

90% dos entrevistados no Brasil acham que o sistema econômico favorece os ricos.

Um impressionante 84% dos entrevistados globais diz que os “cidadãos comuns” não têm influência suficiente na tomada de decisões econômicas. 60% acham que os interesses das corporações têm demasiada influência. [Gráfico 18] Não há um único país na Pesquisa Global ITUC/CSI 2014 que não apoie conceder aos cidadãos comuns mais influência no processo de tomada de decisão econômica. [Gráfico 19] Há um consenso entre os países de que os interesses corporativos acumulam muito poder. [Gráfico 20, 21]

Dos entrevistados brasileiros, 81% concorda que os “cidadãos comuns” não têm influência suficiente na tomada de decisões econômicas.

Dos entrevistados brasileiros, 70% acha que os interesses corporativos têm muita influência sobre a definição das regras para a economia.

Os cidadãos globais querem que o poder corporativo seja controlado

Em primeiro lugar, os cidadãos globais querem que os cidadãos comuns sejam trazidos de volta ao protagonismo do processo de tomada de decisão econômica. 62% dizem querer que o poder das corporações seja controlado. [Gráfico 22, 23]

No Brasil 58% das pessoas querem que o governo faça mais para controlar o poder corporativo.

Frustração com o fraco desempenho no combate ao desemprego

Os cidadãos de todo o mundo estão frustrados com o mau desempenho de seu governo na luta contra o desemprego. 68% dos entrevistados dizem que seu governo é ruim no combate ao desemprego. [Gráfico 24, 25] 69% das mulheres dizem que seu governo está fazendo um mau trabalho no combate ao desemprego em comparação com 65% dos homens.

Dos entrevistados brasileiros, 64% disseram que seu governo é mau no combate ao desemprego.

Leis trabalhistas fortes

Os cidadãos globais continuam a expressar um apoio excepcionalmente forte para uma ampla gama de leis trabalhistas, incluindo o direito à greve. [Gráfico 26] A demanda maior é por leis que:

“Protejam a saúde e segurança dos trabalhadores” (97% a favor, dos quais 71% fortemente a favor). No Brasil, 97% a favor, 89% fortemente a favor.

“Estabeleçam e mantenham um salário mínimo digno para os trabalhadores” também conta com um apoio esmagador. (94% a favor, 63% fortemente a favor). No Brasil, 97% a favor, 87% fortemente a favor.

Uma sensação de perda de poder: retrato global e brasileiro

A maioria diz que sua renda não pode acompanhar o aumento do custo de vida. [Gráfico 1]

82% dos entrevistados brasileiros dizem que seus salários estão ficando defasados ou estagnados quanto ao custo de vida.

10% das pessoas não têm dinheiro para gastos essenciais como moradia, alimentação e energia elétrica. [Gráfico 6]

13% dos cidadãos brasileiros não têm o dinheiro necessário para gastos essenciais, como moradia, alimentação e energia elétrica.

Mais da metade dos entrevistados não consegue poupar dinheiro [Gráfico 3]; e 74% dos entrevistados brasileiros não consegue poupar dinheiro.

Um grande número de pessoas têm opiniões negativas sobre a economia. [Gráfico 15]

45% dos entrevistados brasileiros têm opiniões negativas sobre a economia.

O fantasma do desemprego está vivo: 41% experimentaram desemprego (parcial). [Gráfico 9]

56% dos entrevistados brasileiros experimentaram desemprego (parcial).

Apenas um em cada dois acredita que a próxima geração vai encontrar trabalho decente. [Gráfico 11]

82% dos entrevistados brasileiros acreditam que a próxima geração vai encontrar trabalho decente.

78% das pessoas pensam que o sistema econômico favorece os ricos. [Gráfico 13]

90% dos entrevistados brasileiros acham que o sistema econômico favorece os ricos.

“Concedam aos trabalhadores o direito à negociação coletiva” (89% a favor, 45% fortemente a favor). No Brasil, 96% a favor, 71% fortemente a favor.

“Ajudem a concretizar o direito a filiar-se a um sindicato” (89% a favor, 43% fortemente a favor). No Brasil, 88% a favor, 48% fortemente a favor.

“Protejam o direito à greve” (75% a favor, 28% fortemente a favor). No Brasil, 85% a favor, 30% fortemente a favor.

Um piso de proteção social

Os cidadãos globais querem esmagadoramente que seu governo trabalhe por um piso de proteção social. [Gráfico 27] Dados sobre uma tendência de três anos de pesquisas mostram altos níveis constantes de apoio para essas políticas. [Gráfico 28]

“Acesso aos cuidados de saúde a preços acessíveis” (95% a favor, dos quais 72% fortemente a favor). No Brasil, 97% a favor, 92% fortemente a favor.

“Rendimentos de aposentadoria decentes” (94% a favor, 71% fortemente a favor). No Brasil, 98% a favor, 91% fortemente a favor.

“Proporcionar acesso à educação a preços acessíveis” (95% a favor, 69% fortemente a favor). No Brasil, 96% a favor, 90% fortemente a favor.

“Apoio à licença-maternidade paga” (89% a favor, 55% fortemente a favor). No Brasil, 95% a favor, 77% fortemente a favor.

“Seguro-desemprego” (87% a favor, 47% fortemente a favor). No Brasil, 91% a favor, 47% fortemente a favor.

Respeito verdadeiro pelos direitos dos trabalhadores ao longo de toda a cadeia de produção

A ideia de corporações respeitando os direitos dos trabalhadores em toda a cadeia de produção é bem

recebida, mas os cidadãos estão céticos sobre se as empresas realmente honrariam o compromisso, mesmo se elas estivessem dispostas a fazer tal promessa. Uma minoria de apenas 39% dos entrevistados acredita que elas cumpririam. [Gráfico 29, 30]

56% dos entrevistados brasileiros acham que as empresas vão respeitar os direitos dos trabalhadores ao longo de toda a sua cadeia de fornecimento.

Respostas dos Trabalhadores: organizar o verdadeiro poder dos trabalhadores

Mais de dois em cada três entrevistados (63%) concordam com a afirmação “os locais de trabalho que têm um sindicato que representa os trabalhadores oferecem melhores salários, condições de saúde e segurança para os trabalhadores”. [Gráfico 31, 32]

No Brasil, 54% dos entrevistados concordam “locais de trabalho que têm um sindicato que representa os trabalhadores oferecem melhores salários, condições de saúde e segurança para os trabalhadores”.

Mais de três em cada quatro entrevistados globais (76%) acham que é importante que os sindicatos desempenhem um papel ativo na sociedade. [Gráfico 33, 34] 84% dos entrevistados globais com idade inferior a 25 anos dizem que um papel ativo dos sindicatos é importante.

No Brasil, 89% das pessoas acham que é importante que os sindicatos desempenhem um papel ativo na sociedade.

Se os governos estão preocupados em combater o desemprego e as desigualdades, garantir direitos e salários justos para os seus cidadãos, e combater as alterações climáticas, eles irão confiar nestes pontos de vista para compreender que seu próprio povo quer governos mais ativistas, e também o poder corporativo controlado.

Sharan Burrow, Secretária-Geral, Confederação Sindical Internacional

O mapa do caminho para a ação dos governos

Em falta: governos nacionais ativistas na arena internacional
As pessoas não estão satisfeitas com o desempenho de seus governos. Governos de todo o mundo e no Brasil são conclamados a “fazer mais” quando se trata de:

1) Controlar o poder corporativo [Gráfico 35]

Controlar o poder corporativo (62% fazer mais). No Brasil, 58% fazer mais.

Gerenciar melhor os despojos dos recursos naturais nacionais (73% fazer mais). No Brasil, 80% fazer mais.

2) Empregos, salários e condições de trabalho [Gráfico 36]

Diminuir o fosso entre ricos e pobres (79% fazer mais). No Brasil, 90% fazer mais.

Garantir salários dignos (82% fazer mais). No Brasil, 78% fazer mais.

Aumentar a segurança no trabalho (81% fazer mais). No Brasil, 96% fazer mais.

Estabelecer horas de trabalho razoáveis (60% fazer mais). No Brasil, 78% fazer mais.

3) Ação Internacional [Gráfico 37]

Intervir de forma mais ativa na economia com fim de compartilhar a riqueza de forma mais equitativa (86% a favor). No Brasil, 94% a favor.

Garantir que os direitos dos trabalhadores sejam uma parte essencial dos acordos comerciais globais (94% a favor). No Brasil, 98% a favor.

Fortalecimento das regras internacionais para fazer com que as empresas ofereçam melhores salários e condições (97% a favor). No Brasil, 96% a favor.

Promover a elevação do salário mínimo em todos os países ao redor do mundo (88% a favor). No Brasil, 95% a favor.

4) Enfrentando a mudança climática [Gráfico 38]

Limitar a poluição que causa a mudança climática (73% fazer mais). No Brasil, 93% fazer mais.